2019: Carnavalização, sonhos e tristeza na Escola de Samba Vai-Vai

2019:Carnavalization, dreams, and sorrow at the Vai-Vai Samba School

Zélia Lopes da Silva[11]
https://orcid.org/0000-0003-0052-4819
http://lattes.cnpq.br/5368112714514004

ecebido em: 26 de janeiro de 2026.
Revisão final: 17 de junho de 2026.
Aprovado em: 11 de setembro 2026.

https://doi.org/10.46401/arec.2026.v18.24920

1 Possui graduação em História pela Universidade de Brasília (1975), mestrado em História pela Universidade Estadual de Campinas (1982), doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (1992) e livre docência em História do Brasil (2004) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, com tese sobre carnaval em São Paulo. E-mail: zelia.silva@unesp.br

Resumo: Este texto se propõe a refletir sobre o desfile de 2019 da Escola de Samba Vai-Vai, tradicional e premiadíssima por suas performances e referência memorial nos carnavais da cidade de São Paulo ao longo do século XX. Nesse evento a escola foi classificada em 14º lugar, o que provocou o seu rebaixamento do Grupo Especial para outro agrupamento de posição inferior. Tal situação causou perplexidade àqueles envolvidos no mundo do samba e tristeza entre os seus integrantes. Cabe esclarecer que o maior atributo dessa escola é agregar à comunidade negra os valores religiosos e culturais atinentes às suas matrizes africanas que reafirmam laços identitários de proteção do grupo em diferenciadas dimensões. Os seus enredos, ao tematizarem a cultura brasileira, servem de escudos para enfrentar os preconceitos estruturais de cor, classe e raça disseminados socialmente contra os mesmos. Entender os significados desse acontecimento, e dos problemas internos da agremiação, em um mundo globalizado, certamente será desafiador aos pesquisadores, uma vez que não se trata de um fenômeno corriqueiro no que diz respeito aos homens de pele preta.

Palavras-chave: Vai-Vai, Carnaval paulistano, Rebaixamento do Grupo Especial, Carnaval-espetáculo.

Abstract: This paper reflects on the 2019 parade of the Vai-Vai Samba School, a traditional and highly decorated institution known for its performances and its role as a landmark of memory in São Paulo's 20th-century carnivals. In this particular event, the school placed 14th, resulting in its relegation from the Special Group to a lower division. This outcome sparked widespread disbelief among the samba community and deep sorrow among its members. It is important to note that the school's greatest strength lies in uniting the Black community through religious and cultural values rooted in African traditions, which reinforce identity bonds and provide multifaceted protection for the group. By centering Brazilian culture, their parade themes (enredos) serve as shields against the structural prejudices of color, class, and race that permeate society. Understanding the significance of this event, alongside the organization's internal challenges within a globalized world, presents a significant challenge for researchers, as this is no ordinary phenomenon regarding the experiences of Black people.

Keywords: Vai-Vai, São Paulo Carnival, Special Group Relegation, Spectacle-Carnival.

Introdução

Os desfiles das escolas de samba de 2019 expuseram os conflitos e a redefinição do associativismo negro, ocorridos em pleno processo de transformações sociais decorrentes dos tempos velozes e midiáticos daquela década, o que sinaliza para a pertinência de pesquisas sobre o rebaixamento de Grupo de uma escola de samba como a Vai-Vai, de experiência inquestionável nos carnavais da cidade. Isso se evidencia em 2019 nos acontecimentos vividos pela Vai-Vai que não conseguiu em seu desfile manter a competitividade do carnaval-show do país em face das transformações velozes de um mundo globalizado que passaram a incidir sobre as antigas formas de relações sociais.

Sem dúvida, tal evento causou perplexidade entre os integrantes do mundo do samba e de seu entorno, por se tratar de um episódio nada fortuito, considerando que a escola de samba já desfilava há 47 anos nas passarelas oficiais. Antes de 1968, os seus integrantes vivenciaram quatro décadas de exibições nos carnavais de rua, na modalidade de cordão[2].

Refletir sobre o assunto pressupõe percorrer os registros memoriais, matérias publicadas em periódicos, fotografias, ficha técnica e enredos/áudio da SASP, etc., com o fito de entender os dilemas, tensões, rupturas e partilhamentos vividos por seus protagonistas que foram expressos nos versos dos enredos e batuques de seus tambores, denunciando a diáspora negra forçada de seus ancestrais em direção a esse território dos Brasis que forjou, posteriormente, a própria assinatura da nação brasileira.

Nessa conjuntura, as escolas de samba confrontaram-se com significativas mudanças ocorridas nesses desfiles que acompanharam as transformações de um mundo neocapitalista, globalizado e veloz, cujos sentidos já foram debatidos por diferentes teóricos, apresentando-se em vertentes distintas, muito embora se aglutinem sob a rubrica pós-moderna. Essas interpretações surgem nas obras de Andreas Huyssen (1992), Stuart Hall (2006), Eric Hobsbawm (2013), Jean-François Lyotard (2021), entre outros, e Manuel Castells [2018], que nomeou o resultado desse fenômeno de "sociedades em rede" (1999). Independentemente

2 O agrupamento carnavalesco denominado "Escola de Samba Vai-Vai tinha uma longa experiência nos carnavais da cidade, na modalidade de cordão, que remonta às suas origens, em 1930, e se estende ao ano de 1972, quando se transforma em escola de samba. Portanto, essa trajetória de sucessos da referida escola vai de 1972 a 2018 e o malogro ocorre em 2019, com seu rebaixamento para uma categoria inferior.

das diferenças, o conteúdo do fenômeno analisado é semelhante, muito embora as reflexões de Manuel Castells sigam outro caminho para a apreensão dessas redefinições, em sua plenitude, nas sociedades globalizadas[3].

No âmbito desse processo, evidenciam-se espetáculos cada vez mais monumentais e midiáticos (Hobsbawm, 2013), que se projetam muito além de querelas entre integrantes de fenômenos do campo cultural, e não será diferente nessas agremiações carnavalescas. Assim, após a década de 1980, as formas artesanais para a montagem dos desfiles e das alegorias tornam-se obsoletas, bem como a dependência das colaborações dos voluntários (o que não significa que não existam), que integram os quadros das escolas de samba. Ou seja, tem-se em cada escola redefinições de seus quadros técnicos e artísticos encarregados da montagem do espetáculo, de modo que cada agremiação possa levar seu enredo à passarela oficial, de forma competitiva, e chegar aos resultados almejados, que seria a sua premiação.

Esse processo se manifesta, como mencionado anteriormente, na década de 1980 e se acentua nas seguintes, que passam a exibir desfiles marcados pela monumentalidade de suas alegorias. No centro dessa opção estava a escassez de recursos, recorrentemente mencionada pelos presidentes das agremiações. O presidente José Jambo Filho, conhecido pelo codinome de Chiclé, da Vai-Vai, menciona essa questão em 1983, bem como a necessidade de equipes cada vez mais profissionalizadas para a montagem dos desfiles. Em entrevista ao jornalista Ricardo Kotscho, da Folha de S. Paulo, ele sintetizou que, nos preparativos finais da escola, estavam envolvidos profissionais de várias especialidades.

> [...] 28 profissionais entre arquitetos, marceneiros e ajudantes, divididos em seis equipes, fazendo verdadeiras mágicas e usando toda a imaginação possível para que tudo dê certo no grande dia e não se repita aquela tragédia de 79, quando o motorista de um carro alegórico montado sobre um velho opala cortado ao meio, desmaiou em meio ao desfile, vitimado pela fumaça do escapamento quebrado. (Kotscho, 11/2/1983, p. 29)

3 Em seus livros, Castells classifica tais alterações de promotoras de uma "Sociedade em rede (1999). Essas reflexões foram expostas em O poder da identidade: a era da informação [CASTELLS, 2018] que integra o segundo volume da trilogia A Era da Informação: economia, sociedade e cultura.

Em 1991, na inauguração do Sambódromo, os desfiles trazem essa marca do carnaval-show monumental, que exige equipes de profissionais altamente qualificados para sua montagem, como já realçado pelo diretor da Vai-Vai, Chiclé, na década anterior.

No final de tal década, essa situação toma proporções mais contundentes por serem tais desfiles transmitidos em tempo real pela TV Globo para outras partes do planeta. Isso significa maior exigência às escolas, que têm cronogramas de exibição de acordo com os interesses midiáticos da emissora. Assim, tem-se a exacerbação das disputas e exigências acirradas no âmbito dessas agremiações que deixam de ser entidades pautadas apenas pelos interesses de seus integrantes, ficando cada dia mais distantes do associativismo originário que, a partir de suas práticas culturais, conferia identidade aos negros[4], o que não significa o abandono de seus valores originários.

Os desfiles dos anos seguintes estão pautados por tais exigências, e isso passou a fragilizar as "agremiações tradicionais[5]", que ainda funcionavam de forma híbrida — apoiadas no voluntariado de seus integrantes e na incorporação de profissionais fora do grupo, capacitados para incorporar as novas tecnologias —, o que parece ser uma opção que se sustentou por um tempo. Mas, em face das novas exigências, as sucessivas performances bem sucedidas não impediram o rebaixamento dessas escolas que se confundiam com a memória dos carnavais da cidade, a exemplo de Nenê da Vila Matilde, Camisa Verde e Branco e Unidos do Peruche. Em 2019, foi a vez da Vai-Vai, Escola de Samba do Brás, ser rebaixada

4 A afirmação sobre mudanças não significa perda de suas referências identitárias e de valorização da própria negritude. Outro aspecto a assinalar é que, nessas circunstâncias, a busca por recursos adicionais torna-se premente uma vez que os gastos vão muito além das verbas públicas recebidas, dos direitos de imagem televisiva e da arrecadação proveniente das várias atividades desenvolvidas pela escola durante o ano. Aí reside o endividamento constante das agremiações uma vez que as despesas são vultosas.

5 Chamar as primeiras escolas de samba paulistanas de "tradicionais" requer o esclarecimento de duas situações: 1) suas práticas culturais vinculadas ao samba e suas variantes remetem a tempos longevos e a experiências remotas dos negros nas senzalas do país. 2) Já o formato dos desfiles em São Paulo foi uma "tradição inventada", após 1968, mesmo que tenha sido inspirado no carnaval do Rio de Janeiro. Isso quer dizer que o formato dos desfiles, após sua oficialização, pode ser pensado como uma tradição inventada, nos moldes discutidos por Hobsbawm e Ranger em A Invenção das tradições (HOBSBAWM, RANGER, 2015).

nos desfiles carnavalescos[6]. Essa queda abalou o mundo do samba por ser uma agremiação longeva, que promovera a identidade de parcela significativa da comunidade de pele preta e por ser detentora de larga memória dos carnavais da cidade e de muitas premiações por seus desfiles, assim como as demais escolas tradicionais citadas, já rebaixadas em outras edições.

Assim, a busca do significado da perda de espaço das agremiações tradicionais em decorrência dos resultados dos desfiles carnavalescos é relevante para sair de um entendimento episódico desse fenômeno. Nesse sentido, avaliar o desfile e a situação que gerou o rebaixamento, bem como as medidas tomadas pela Vai-Vai para os próximos desfiles, visando recuperar seu protagonismo nesses festejos, tornou-se um dos passos importantes da investigação. Para tanto, faz-se necessário compreender o processo mais amplo de transformações que originou o carnaval-show praticado pelas escolas de samba do país, as quais têm levado à dissolução paulatina das antigas formas de fazer e brincar o carnaval, antes sustentadas em valores do associativismo identitário, baseado no trabalho voluntário. Essas mudanças não significam a perda do poder agregador da escola. Os seus seguidores e simpatizantes continuam "vestindo a camisa da agremiação", independentemente de revezes pontuais. O que está em evidência são as novas exigências para garantir a competividade nos monumentais desfiles, com alegorias gigantes[7] e efeitos high-

6 As dissensões envolvendo as escolas de samba e suas entidades máximas pareciam ser recorrentes. Por exemplo, após o carnaval de 2008, uma crise na LIGA-SP evidenciou-se, envolvendo a Gaviões da Fiel e a Mancha Verde, em decorrência da decisão de Paulo Serdan, presidente da Mancha, que, após a perda da chapa para presidência da liga gestora, teve sua liderança abalada. Ou seja, a combinação de perda política e brigas do passado, contestando a legalidade das escolas de torcida, fez gerar em 2008 a Super Liga das Escolas de Samba de São Paulo. Na composição do agrupamento estavam: Vai-Vai, Mancha Verde, Império de Casa Verde, Pérola Negra, Gaviões da Fiel Torcida, Camisa Verde e Branco, Unidos do Peruche, Imperador do Ipiranga e Dragões da Real, apenas escolas do grupo Especial e de Acesso.

7 Em sua tese de doutorado sobre a Gaviões da Fiel, Emerson Porto Ferreira chama atenção para a presença dos artistas de Parintins nos carnavais de São Paulo e do Rio de janeiro. Ao analisar o carnaval de 2000 da Gaviao da Fiel diz o seguinte: "Como podemos observar a partir da transmissão, o uso do escudo corintiano e do preto e branco como base de cor para a alegoria e comissão de frente, era indício de uma perspectiva calcada na identidade visual que a escola vinha desenhando desde seu começo como escola de samba. Era também a primeira vez que o gavião vinha de maneira mais altiva, sobrevoando o sambódromo, o que apontava para a presença dos profissionais de Parintins na confecção e articulação alegórica da agremiação. O Festival Folclórico de Parintins tem como uma de suas marcas a grandiosidade e articulação de suas esculturas, o que se populariza dentro do carnaval do meio para o fim dos anos 1990, tanto no Rio de Janeiro como em São Paulo. Uma das marcas do modo como as alegorias de Parintins são confeccionadas é a centralidade da ação, ou seja, o destaque focado em um elemento alegórico (escultura, normalmente) que é envolvido pela ação em seu entorno" (FERREIRA, p. 154, 2023).

tech, aspectos que não existiam antes dos anos 1990[8].

Em meio a esses embates, existem as escolas de torcida que têm uma dinâmica diferente uma vez que são apoiadas incondicionalmente por seus integrantes e torcedores de times de football que originaram as agremiações carnavalescas. A Vai-Vai abrigou a em seus desfiles parte da torcida do Corinthians que possuía ala, mas isso não significou suporte adicional à escola[9].

Vai-Vai, de Cordão à Escola de Samba: percurso memorial e identitário

Olhar retrospectivamente a trajetória da Vai-Vai, agremiação criada em 1930 na modalidade de cordão, permite que tenhamos a dimensão de seu percurso. Surgiu com seus integrantes vestindo as cores preto e branco, tendo como símbolo uma coroa e dois ramalhetes cruzados. Após sua criação, projetou-se ao longo das décadas por suas exibições e por ter a melhor bateria. Em várias ocasiões, foi considerada a melhor agremiação (ainda como cordão). Transformou-se em escola de samba em 1972, tendo sido laureada nos desfiles carnavalescos da cidade nas duas modalidades.

8 Na atualidade a escola se apresenta sob outro perfil.A agremiação desenvolve várias atividades sociais aos mais vulneráveis que vivem no seu entorno e ainda disponibiliza produtos de sua "Loja virtual" para o público interessado em interagir com a agremiação e consumir os seus produtos diversos: roupas, bonés, chaveiros, canecas, venda de fantasias, etc. A "loja virtual" certamente é uma ação que arrecada recursos para a manutenção da agremiação e para ajudar a montagem de seus desfiles.
9 A proximidade dos seus apoiadores traduziu-se na formação de "torcida organizada" criada em 2020. Os seus integrantes vão à campo defender voluntariamente as cores da agremiação e servem de apoio durante os seus desfiles. Essas informações constam da página da escola.

Figura 1 – Emblema da Vai-Vai Vai-Vai emblem (Image released by the samba school in 2024)



Fonte: https://vaivai.com.br/nossa-historia Acesso em: 7 abr. 2023.
(Imagem divulgada pela agremiação em 2024)
Source: https://vaivai.com.br/nossa-historia Accessed: 4th Apr. 2023

Antes de prosseguir na análise do desfile de 2019, convém rememorar alguns traços do percurso do agrupamento de 1º de janeiro de 1930 (data de sua criação) a 1971. Nessa trajetória, o Cordão Esportivo Carnavalesco Vai-Vai participou dos muitos carnavais sob o comando de seus presidentes: Sr. Livinho e Sebastião Eduardo Amaral (Pé Rachado), que cuidaram com esmero de seu destino. Os seus apitadores foram vários mestres, destacando-se Pato N´Água e o próprio Sebastião Amaral (Pé Rachado). Também houve diversos compositores que deram contribuições significativas para o engrandecimento da agremiação nos dias de Momo. O Quadro 1 expõe resumidamente os nomes dessas colaborações que ocupavam posições-chave na agremiação — presidente, apitador de bateria, compositores, porta-estandarte/porta-bandeira — em todo o seu percurso enquanto cordão (Silva, 2019).

Quadro 1 – Presidente, "Apitador de batucada", compositores do Cordão Vai-Vai – 1930-1971[10]
Table 1 – President, "batucada whistleblower," composer of Cordão Vai-Vai (1930-1971)

Presidentes	Compositores[11]	Apitadores do Cordão Vai-Vai	Período
Livinho Sebastião Eduardo Amaral (Pé Rachado)			1930-1951 1951-1972
		Livinho Pato N´Água (Walter Gomes de Oliveira) Sebastião Eduardo Amaral (Pé Rachado) Flavinho Wanderlei Louzazinho Bolinha Feijoada (último apitador do Cordão)	1930-1971
	Henricão (Henrique Felipe da Costa)[12] Tino Guariba Djalma Branco Carioca Zé Di		Década de 1930 Década de 1960-1972

Fonte (Source): Britto, 1986; Silva; Braia, 2000; Baronetti, 2015; Silva, 2019; SASP – http://www.carnavalpaulistano.com.br/a_carnaval.asp?rg_carnaval=2018#.ZDCwzHbMKUk. Acesso em (Accessed): 4th Sep. 2023.

10 Em 1930 o Porta-Estandarte era conduzido por D. Iracema. Ao se transformar em escola de samba em 1972, Vai-Vai passou a ter porta-bandeira. A responsabilidade de levar o pavilhão ou bandeira da escola coube a Emília Feliciano Ferreira, conhecida pela alcunha de China.
11 Outros compositores se destacaram nos anos subsequentes, dentre os quais Osvaldinho da Cuíca (Osvaldo Barro) e Geraldo Filme. São nomes reverenciados no mundo do samba.
12 Dedicou-se à carreira de músico. Em 1983, foi Rei Momo de São Paulo. Faleceu de ataque cardíaco em 1984. Foi bastante homenageado pelas diferentes escolas de samba de São Paulo e pela Vai-Vai (O Estado de S. Paulo, 12/jun/1984).

Albuquerque: revista de Estudos Culturais. Aquidauana, v. 18, n. 35, jan.- jun. 2026.
e-issn: 2526-7280

Pode-se avaliar que seus dirigentes, ao longo dos anos, foram poucos, seguindo a tradição do Cordão, que teve apenas dois dirigentes — Livinho e Sebastião Eduardo Amaral (Pé Rachado) — entre 1930 a 1971, fato que se repete no novo momento da agremiação, já na condição de escola de samba. Na passagem de cordão (ou bloco) para escola de samba, seu presidente, Sebastião Amaral, foi questionado por seus opositores sobre o perfil e a condução da agremiação, ficando evidente a disputa pelo poder. O argumento usado pelo grupo, entretanto, foi a necessidade de redirecionamento dos caminhos da escola. Os desdobramentos dessas dissensões internas implicaram na saída de Sebastião Amaral da Vai-Vai, após mais de 30 anos integrando seus quadros e ocupando várias posições de destaque em seu âmbito.

A mudança de comando da agremiação (apesar de tumultuada por divergências internas) não resolveu os problemas pendentes, mesmo com a saída de Amaral. A crise somente chegou ao fim com a ocupação do cargo de presidente por José Jambo Filho (Seu Chiclé), seu mestre de bateria, que dirigiu a escola por 30 anos, apesar de questionamentos de grupos sobre sua condução excessivamente centralizada. O Quadro 2, abaixo, sintetiza os nomes dos dirigentes da escola de 1972 até o ano de 2021.

Quadro 2 – Dirigentes da Escola de Samba Vai-Vai – 1972-2021

Table 2 – Leadership of Vai-Vai samba school (1972-2021)

Vai-Vai	Sebastião Eduardo Amaral (Pé Rachado)	1972
	José Jambo Filho (Seu Chiclé)	1974-2004
	Solon Tadeu Pereira[13]	1993-2006
	Edmar Thobias[14]	2007
	Darli Silva (Neguitão)	2007- 2010
	Dra. Anna Maria Murari Gilbert Finestres	2011-2019
	Clarício Gonçalves	2019-2021
		2021-atual

Fonte (Source): SASP – Sociedade dos Amantes do Samba Paulista http://www.carnavalpaulistano.com.br/a_carnaval.asp?rg_carnaval=2018#.ZDCwzHbMKUk. Acesso em (Accessed): 4th Apr. 2023

Assim, avaliando as informações contidas no referido quadro, além dos protagonistas anteriormente apontados em seu tempo de Cordão, outros se destacaram na fase seguinte, sendo que o presidente José Jambo Filho (Seu Chiclé) manteve-se mais tempo em sua direção. Nesse período, a escola acumulou a maior parte dos títulos, perfazendo doze das quinze premiações, o que indica o êxito na condução da escola.

Independentemente de possíveis dissensões, sua gestão ficou marcada pelo sucesso recorrente, sacramentado pela premiação da escola em suas participações carnavalizadas e, também, por sua projeção, o que garantiu permanência entre as primeiras escolas de samba durante todo o longo período de sua gestão.

Os compositores igualmente se destacaram e foram os responsáveis por seus sambas-enredo, que fizeram sucesso nas passarelas e na primeira premiação no decurso dessa trajetória. Ou seja, seus compositores encantaram os foliões, as folionas, o público participante (e o júri) com os versos que estruturam os enredos a partir de rimas e metáforas, objetivando traduzir as temáticas (bastante diversificadas) que propiciaram à escola muitos prêmios ao longo dos anos.

Outros componentes fizeram a diferença para suas performances que foram muito além de seus dirigentes. Destaco, por exemplo, o trabalho dos figurinistas,

13 Em 1993 a presidência da Vai-Vai foi ocupada pela última vez por Sólon Tadeu Pereira, em conjunto com Paulo Fernandes de Mello.

14 Edmar Thobias, ex-presidente da Vai-Vai de 2007 a 2010 integrou a diretoria da escola até 2018, momento em que passou para o campo da oposição ao presidente.

das costureiras, dos ritmistas que integraram sua bateria ao longo desse trajeto. A condução de seu pavilhão, ícone da escola, ficou sob os cuidados da porta-bandeira Emília Feliciano Ferreira, conhecida pela alcunha de Dona China, que o exibiu por muitos anos com leveza e graça. Ela foi a responsável pelo treinamento de muitas sambistas para defender as cores da agremiação e brilhar nas passarelas durante os desfiles carnavalizados.

Os resultados positivos dessas performances podem ser acompanhados no quadro 3.

Quadro 3 – Vai-Vai campeã (1978 – 2015)
Table 3 – Vai-Vai championship titles (1978-2015)

Ano	Samba-enredo/Carnavalesco/Mestre-sala/Porta-bandeira	Compositores
1978	*Na Arca de Noel quem entrou não saiu mais – Carnavalesco – n/c*[15] Mestre-sala/Porta-bandeira – n/c na SASP; Em depoimento pessoal a porta-bandeira era Emilia Feliciano Ferreira (Dona China)[16]	*Osvaldinho/Lírio*
1981	*Acredita se quiser – Carnavalesco – n/c na SASP/;* Porta-bandeira - Emília Feliciano Ferreira (Dona China - depoimento pessoal)	Arouche/Pinho
1982	*Orun Ayê – O eterno amanhecer – Carnavalesco – n/c* Mestre-sala/Porta-bandeira – n/c na SASP; Porta-bandeira - Emília Feliciano Ferreira (Dona China - depoimento pessoal)	Osvaldinho da Cuíca/Serginho
1986	*Do jeito que a gente gosta – Carnavalesco – n/c* Mestre-sala/Porta-bandeira – n/c	Valter Babú/Alemão do Vai-Vai/Chuveiro
1987	*A volta ao mundo em 80 minutos – Carnavalesco – n/c* Mestre-sala/Porta-bandeira – n/c	Nadão/Ademir/Mariano
1988	*Jorge Amado, a história de uma raça brasileira – Carnavalesco – n/c* Mestre-sala/Porta-bandeira – n/c	Osvaldinho da Cuica/Namur/Macalé do Cavaco
1993	*Nem tudo que reluz é ouro – Carnavalesco: Comissão de carnaval* Mestre-sala – Gabi/Porta-Bandeira – Vivi Martins	Zéca/Navo Denay/Marquito/Afonsinho Sorriso
1996	*A Rainha, a noite tudo se transforma – Carnavalesco – Sidinha Ramos* Mestre-sala – Paulinho Guedes/Porta-Bandeira – Enedir	Wagner Santos/Borrão
1998	*Banzai Vai-Vai – Carnavalesco – Chico Spinosa* Mestre-sala – Renato Trindade/Porta-Bandeira – Fabíola Trindade	Afonsinho/Zé Carlinhos/Zéca
1999	*As profecias de Nostradamus – Carnavalescos – Chico Spinosa e Flávio Tavares* Mestre-sala – Renato Trindade/Porta-Bandeira – Fabíola Trindade	Zéca/ Zé Carlinhos/Afonsinho
2000	*Vai-Vai Brasil – Carnavalesco – Flávio Tavares* Mestre-sala – Renato Trindade/Porta-Bandeira – Fabíola Trindade	Zeca do Cavaco/Zé Carlinhos/Navo Denay
2001	*O caminho da luz à paz universal – Carnavalesco - Ilvalmar Magalhães* Mestre-sala – Renato Trindade/Porta-Bandeira – Fabíola Trindade	Zeca/Zé Carlinhos/Navo Denay/Ronaldinho
2008	*Acorda Brasil! A saída é ter esperança* Mestre-sala – Reginaldo Pingo/Porta-Bandeira – Paula Penteado	Zé Carlinhos/Navo Denay/Vagner Almeida/Danilo Alves
2011	*A música venceu* Mestre-sala – Reginaldo Pingo/Porta-Bandeira – Paula Penteado	Zéca do Cavaco/Afonsinho BU/Fábio Henrique/Ronaldinho FDQ
2015	*Simplesmente Elis – A fábula de uma voz na transversal do tempo* Mestre-sala – Reginaldo Pingo/Porta-Bandeira – Paula Penteado	Zé Carlinhos/ Zeca do Cavaco/Ronaldinho FDQ

Fonte (Source): SASP – Sociedade Amantes do Samba Paulista http://www.carnavalpaulistano.com.br/a_escola.asp?rg_escola=2#.ZDLCZHbMKUk. Acesso em (Accessed): 4th Sep. 2023 .

15 N/C significa "não consta" esta informação no portal da SASP

16 Em entrevista, em junho de 2011, a Bruno Baronetti (2015), Emília Feliciano Ferreira, conhecida como Dona China, informou que foi porta-bandeira da Vai-Vai, de 1972 a 1983.

Albuquerque: revista de Estudos Culturais. Aquidauana, v. 18, n. 35, jan.- jun. 2026.
e-issn: 2526-7280

Independentemente dos percalços apontados, ao examinarmos suas performances nos desfiles carnavalescos entre 1972[17] e 2019, verifica-se que a escola foi vitoriosa 15 vezes. Trouxe temas originários de sua subcultura, mas também outros assuntos gerais que faziam parte da cultura brasileira em suas dimensões múltiplas: homenageou protagonistas que se expressaram no campo da música, literatura, etc., manifestando seus valores e o universo mágico a partir dos sambas-enredo; eles se materializam nas diversas alegorias, cujas representações pretendem contar de forma singular as estórias e intrigas ao público presente aos desfiles. Esses temários foram sintetizados, de forma agrupada, no Gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1 – Agrupamentos dos temas dos sambas-enredo – 1972-2019
(Groupings of the themes found in samba-enredo songs (1972-2019))



Quadro elaborado pela autora
Fonte (Source): SASP – Sociedade Amantes do Samba Paulista
http://www.carnavalpaulistano.com.br/a_escola.asp?rg_escola=2#.ZDLCZHbMKUk. Acesso em (Accessed): 4th Sep. 2023 .

Outro agrupamento temático voltou-se para a cultura e para São Paulo. Por último, as mulheres foram contempladas, a exemplo do enredo de 2015 que homenageou a voz de Elis Regina e alcançou a nota máxima entre os concorrentes. Em outras palavras, a síntese de suas opções performáticas permite que avancemos ao ano de 2019, visando analisar o desfile da escola e as questões envolvidas no processo de seu rebaixamento, em suas dimensões internas e externas.

17 A década de 1970 é considerada bastante complicada do ponto de vista econômico e, sobretudo, político, em função da ditadura militar que vigora no país, acarretando muitos problemas pelo cerceamento das liberdades de expressão e políticas em diferenciadas dimensões (ROSTOLDO, 2015).

O desfile de 2019: "Vai-Vai, o Quilombo do Futuro"

Assim, a escola exibiu, em 2019, o samba-enredo "Vai-Vai, o Quilombo do Futuro", cujo conteúdo voltou-se para seus referenciais culturais e de negritude, forjados no passado africano e nas muitas lutas travadas no país ao longo dos séculos para acabar com a escravização do grupo.

Apesar disso, seu desfile não alcançou a pontuação esperada por seus integrantes.

Figura 2 – Carro alegórico do desfile da Vai-Vai de 2019

(Parade float from Vai-Vai's 2019 carnival parade)



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=-4ZvJY8rx_A Acesso em: 21 ago. 2024.
(Source: https://www.youtube.com/watch?v=-4ZvJY8rx_A Accessed: Aug. 21st 2024)

A explicação para a quebra de recorrentes sucessos do percurso carnavalesco da tradicional escola do Bixiga foi remetida aos problemas internos que teriam afetado sua performance, perdendo assim a primazia do Grupo Especial. Dirigida, na ocasião, por Darly Silva ("Neguitão") e tendo por carnavalescos Roberto Monteiro e Hernani Siqueira, os dirigentes da Vai-Vai não conseguiram evitar o

seu rebaixamento[18], deslocando o seu desfile em 2020 para o Grupo de Acesso. O ocorrido desperta indagações. Por exemplo, o que teria acontecido no desfile de 2019? As dissensões internas seriam capazes de prejudicar o seu desfile, fazendo com que a escola fosse classificada na 14ª posição, jogando-a para fora do Grupo Especial?

As respostas não são tão evidentes, considerando que capturar as diversas nuances desse processo não parece ser algo fortuito. Por exemplo, nesse desfile, a escola apresentou-se com cinco alegorias e um enredo, voltados para a cultura e identidades negras. Os compositores Edegar Cirilo, André Ricardo, Dema, Rodolfo Minueto, Rodrigo Minueto, KZ, Gui Cruz e Marcelo Casa Nossa recuperaram, em seus versos, a memória histórica do grupo, que transitou entre o passado e o presente, definindo os vários alinhamentos com os movimentos negros, de e na longa duração, aos dias contemporâneos. Esses temas não eram novos, uma vez que suas matrizes eram as mesmas e recorrentemente lembrados por serem partes constitutivas da pós memória dos afrodescendentes, fazendo-se presentes nos enredos das escolas de samba. Portanto, era uma memória consolidada, mesmo que pudesse assumir, como lembra Pierre Nora, características de constante atualização. Reafirma o autor que, embora se alimente de "lembranças vagas" e de elementos da pós-memória, o objetivo seria garantir esse elo entre o passado e o presente. Ou seja,

> (....) a Memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente. A memória porque é efetiva e mágica não se acomoda a detalhes que a conforta. Ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censuras ou projeções (NORA, 1993, p. 9).

Assim, nessa releitura sobre o passado/presente dos afrodescendentes, é feita a defesa da ideia de pertença à mãe África e a seus valores ancestrais, expressos (e garantidos) por seus deuses. A sinopse esclarece os vários momentos que ligam os homens da pele preta, da África às Américas, as dores

18 Nesse desfile de 2019 foi rebaixada juntamente com a Colorado do Bras. Entretanto, a queda da Colorado já era esperada porque a escola começou a apuração atrás das outras por conta de uma punição por um integrante ter usado uma camiseta em que aparecia a marca "Calvin Klein", o que é caracterizado como merchandising pelo regulamento. A escola foi punida com 0,5 ponto a menos, segundo o mestre em samba e sociólogo Tadeu Kaçula pelo motivo apontado.

de seus momentos de escravidão, as misturas raciais, os legados culturais, como o jazz e o samba, resultantes dessa sofrida diáspora. O carnaval é o momento de busca do elo perdido, como esclarece a sinopse. Ou seja: "Eis o Elo perdido, que todos encontrem os seus, conectem-se com o cordão do umbigo, com os velhos mentores de suas tribos". Rememora, sumariando o que deve ser apresentado durante o desfile, ao traçar o percurso do aprisionamento em termos dramáticos, como uma forma de evitar o esquecimento e a não repetição. Diz a sinopse:

> É carregado de angústia e dor que retorno a esse instante, mas sou Griot, um tambor, do Criador, ordenança, trago-vos isso, à lembrança para que nunca mais, a tal semelhança, algo nos acometa.
> Ó! Povo da pele preta, atento, quando cortejado. Naquele nefasto momento chegaram juntos, impostores do profano e do sagrado envoltos num mesmo véu, um, à sangue, retalhou nossa terra, o outro, nosso céu.
> Na escuridão dos tumbeiros, reis, rainhas, guerreiros presos às correntes do cativeiro cruzaram o Atlântico, muitos enlouqueceram, outros tantos mancharam as vestes de lemanjá com o sangue de suas crianças.

Os versos do enredo trouxeram essas lembranças, em narrativa dramática que expressa sofrimento e dor ainda não superados pelos seus descendentes, mesmo que se trate de uma pós-memória do acontecido:

Albuquerque: revista de Estudos Culturais. Aquidauana, v. 18, n. 35, jan.- jun. 2026.
e-issn: 2526-7280

Samba-enredo – Vai-Vai, o Quilombo do Futuro

É que eu sou da pele preta
Quilombo do povo... sou Vai-Vai
Um privilégio que não é pra qualquer um
Protegido e abençoado por Ogum

Axé... eu sou a negra alma do Bixiga
Herança que marcou a minha vida
Tem que respeitar minha raiz
O Orum vai desvendar toda verdade
Pra resgatar a nossa identidade
Das linhas que a História apagou
África a negra mãe da humanidade
Nas marcas de um passado tão presente
A luta que Mandela ensinou
É a força de lutar por nossa gente
Clamando a justiça de Xangô

Ô Inaê, rainha do mar
Alodê, Iabá, Odoyá
Cuida de mim mamãe, leva meu pranto
Em seus braços o meu acalanto

Ecoa o grito forte na senzala
Nos olhos brilha um novo amanhecer
Aruanda ê, aruanda
Trago a força de palmares
Pra vencer demanda
A liberdade é minha por direito
Não vamos tolerar o preconceito
Somos todos irmãos
E a luz da razão vai nos guiar
Sorrir... "sim, nós podemos" sonhar
Pois temos um futuro pela frente
Punhos cerrados, a Saracura está presente

A apresentação desse enredo na passarela teve início com o grito de guerra dado pela intérprete Grazzi Brasil, em foto a seguir, com o "Sim, nós podemos", bandeira de luta dos pretos (transformada em slogan da campanha presidencial de Barak Obama), e incorporada em seus versos. Tal chamamento situou o lugar a partir do qual a Escola de Samba Vai-Vai, em 2019, estava falando não somente para os seus pares, mas, sobretudo, para a sociedade brasileira e para o mundo globalizado.

Figura 3 – Intérprete – Grazzi Brasil
(Lead singer – Grazzi Brasil)



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=-4ZvJY8rx_A Acesso em: 21 ago. 2024.
(Source: https://www.youtube.com/watch?v=-4ZvJY8rx_A Accessed: Aug. 21st 2024)

Além de seus compositores, a escola teve Mestre Tadeu dirigindo a bateria. A Rainha de bateria foi Camila Silva e o casal de porta-bandeira e mestre-sala, Paula Penteado e Reginaldo Pingo. A sambista conduziu o semióforo da escola nesse desfile, cuja performance garantiu a pontuação máxima dos jurados ao casal.

Figura 4 – Bateria da escola no momento do desfile
(School's percussion section during the parade)



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=-4ZvJY8rx_A Acesso em: 21 ago. 2024.
(Source: https://www.youtube.com/watch?v=-4ZvJY8rx_A Accessed: Aug. 21st 2024)

As cinco alegorias procuraram tematizar o assunto expresso nos versos, visando situar historicamente o papel dos negros na história do país, desde seu processo de escravização até as causas do presente. Na montagem do desfile, segundo Cavalcanti, as alegorias têm papel fundamental por trazerem elementos artísticos (e simbólicos) que dividem o enredo.

> A função mais aparente então das alegorias num desfile é a de realce dos tópicos de um enredo, elaboradas também pelas fantasias das alas que as sucedem ou procedem. [...] Ao elaborarem a expressão plástica e visual de um tópico do enredo, as alegorias terminam por "falar" muito mais do que o que foi sugerido pelo enredo, surpreendendo e abrindo aquele tópico específico a diversas outras cadeias de associações simbólicas, impossíveis de serem apreendidas simultaneamente pelo espectador. Elas são feitas para serem vistas por muitos olhos, que veem, dependendo de sua perspectiva de visão, aspectos inevitavelmente específicos e parciais. [...] Ora, as alegorias são também o lugar por excelência em que se forjam diferentes estilos da arte carnavalesca e se consagram os artistas do Carnaval, chamados no meio simplesmente de carnavalescos. (Cavalcanti, (2011) 2012, p. 169).

O enredo Vai-Vai, o Quilombo do Futuro, com sua vinculação à mãe África (que se fez presente nas alegorias, nas fantasias e adereços), trouxe elementos igualmente na indumentária das baianas.

A Ala dos escravizados chama atenção pelas correntes que aprisionam os corpos dos sujeitos (do pescoço aos braços), com a intenção de imobilizar suas ações, numa clara referência aos maus-tratos infligidos aos ascendentes negros que vivenciaram experiências negativas na diáspora a que foram submetidos ao longo dos séculos, da África para a Europa e as Américas, como escravizados. O enredo traz essa "memória literal", como tematiza Todorov, para a contemporaneidade, com o fim de obstar a repetição de tais práticas. Nesse sentido, recambiar a lembrança dessa pós-memória para o presente tem em mira colocar em prática a "memória exemplar", visando corrigir, no presente, os erros do passado.

Figura 5 – Integrantes de uma ala dos escravizados
Members of the enslaved people's wing



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=-4ZvJY8rx_A Acesso em: 21 ago. 2024.
(Source: https://www.youtube.com/watch?v=-4ZvJY8rx_A Accessed: Aug. 21st 2024)

Os elementos referenciais da África negra aparecem expressos na "Ala das baianas", que se destaca pelas cores fortes de seu vestiário, em uma verdadeira explosão cromática inigualável, até mesmo na sutileza do uso das cores (preto/branco), que definem o perfil da agremiação.

Figura 6 – Ala das Baianas – destaca-se pela sua explosão cromática
(Baianas wing – known for its vibrant explosion of colors)



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=-4ZvJY8rx_A Acesso em: 21 ago. 2024.
(Source: https://www.youtube.com/watch?v=-4ZvJY8rx_A Accessed: Aug. 21st 2024)

O enredo também se desloca para temas do presente, ao apresentar questões que expõem tanto os protestos contra ataques e mortes de pretos/pretas quanto outros movimentos culturais da atualidade, que agregam o grupo fora das escolas de samba. Embora isso ocorra, esses movimentos não excluem as experiências associativas vinculadas ao samba, incorporando-se aos desfiles carnavalescos.

Nesse ano de 2019, Vai-Vai trouxe esses temas ao apresentar as Alas que homenageiam Marielle Franco — originária da favela da Maré, vereadora eleita pelo PSOL/RJ —, em um significativo protesto contra sua morte e, também, o "movimento afrofuturismo". As alas citadas situam o lugar da escola no tempo presente. A Ala "Marielle Franco", tributo em forma de protesto que fecha o desfile da Vai-Vai, homenageia a vereadora do Rio de Janeiro[19], assassinada brutalmente numa emboscada. Integra-se, portanto, aos demais protestos que ocorreram em vários lugares do mundo globalizado e, internamente, aos debates nas redes sociais. O assunto também foi tema de pesquisas cujos resultados apareceram em periódicos pelo Brasil afora. Em rápido levantamento, detectamos artigos integrantes de revistas acadêmicas do Rio de Janeiro, Campinas, Taubaté, Juiz

19 Os culpados do assassinato de Marielle e do motorista Anderson não haviam sido punidos até a data do desfile.

de Fora, Rio Grande do Norte (Mossoró), Alagoas, etc., nas áreas de Psicologia (Psicologia e Sociedade - UFRJ)[20], Comunicação/Jornalismo (Ufal/UFPE) (MEDEIROS, FLORES, 2020), Letras/Direito (UERN-Mossoró), UNITAU-RCH – Taubaté/SP (FORTES, AMARO, AMARAL, 2020), que analisam a trajetória da vereadora, suas lutas contra a violência em geral e de gênero, nas periferias do Rio de Janeiro, os pormenores de seu assassinato (e do motorista Anderson), por "atrapalhar" os negócios dos bandidos que controlavam (e ainda controlam) as favelas da cidade.

Figura 7 – Homenagem/protesto contra o assassinato da vereadora do Rio de Janeiro Marielle Franco; (Tribute/protest against the assassination of Rio de Janeiro councilwoman)



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=-4ZvJY8rx_A Acesso em: 21 ago. 2024.
(Source: https://www.youtube.com/watch?v=-4ZvJY8rx_A Accessed: Aug. 21st 2024)

Também em outra ala, a agremiação evidenciou o "movimento afrofuturismo". Nesse sentido, a escola alinhou-se aos compromissos político-culturais mais amplos do tempo presente ao trazer uma integrante do "movimento de afrofuturismo[21]". Esse "movimento" traz a ideia de demarcar a existência negra

20 O artigo de 2020 é assinado por vários autores que pesquisam o jornal O DIA, a saber: Angela Arruda, Karina Abrahim, Anderson Penavilla de Oliveira, Renata Queiroz Ramos4 e Hakumi Mori

21 Os integrantes do afrofuturismo atuam em diferentes dimensões no campo da cultura popular. Consultar o endereço do link que se segue: [https://fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/afrofuturismo-o-que-e-o-movimento-e-como-esta-representado/Afrofuturismo]. Acesso em 28/10/2022

no futuro, unindo alta tecnologia e ancestralidade africana. Um de seus traços confirma-se em suas concepções cromáticas explosivas, que marcam outra percepção do lugar do grupo no mundo social e, por extensão, no brasileiro contemporâneo.

O movimento nasceu nos EUA na década de 1960 e ganhou múltiplos contornos no Brasil e no mundo. Enquanto proposta, o afrofuturismo é um movimento artístico, social e cultural, que une elementos hi-tech a traços da ancestralidade africana e que pensa criticamente a existência negra através da arte (culta e de rua, como o grafite), da dança, da política, da literatura e do cinema (Lima, s/d; Dias e Rodrigues, 2021).Utilizam suas expressões culturais e representações diversas para combater os preconceitos, a violência contra os negros e todas as formas de exclusão social, dentre elas as políticas públicas que ficam à mercê da vontade dos governantes para serem aplicadas ou não, mesmo que a Constituição/legislação complementar garantam esses direitos.

Os integrantes do movimento também fazem uma crítica contundente à forma como os negros são tratados e denunciam a necropolítica, como política de governo, que ainda prevalece nos dias atuais em vários países (visível nos EUA e no Brasil), com a matança sumária dessa população nas abordagens policiais e em outras situações nas quais são invisibilizados (Dias e Rodrigues, 2021). Esse movimento tem sido estudado na área de Humanidades, em teses e artigos, pelo Brasil afora.

Figura 8 – Representante do "movimento afrofuturista"
(Representative of the "Afrofuturist movement")



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=-4ZvJY8rx_A Acesso em: 21 ago. 2024.
(Source: https://www.youtube.com/watch?v=-4ZvJY8rx_A Accessed: Aug. 21st 2024)

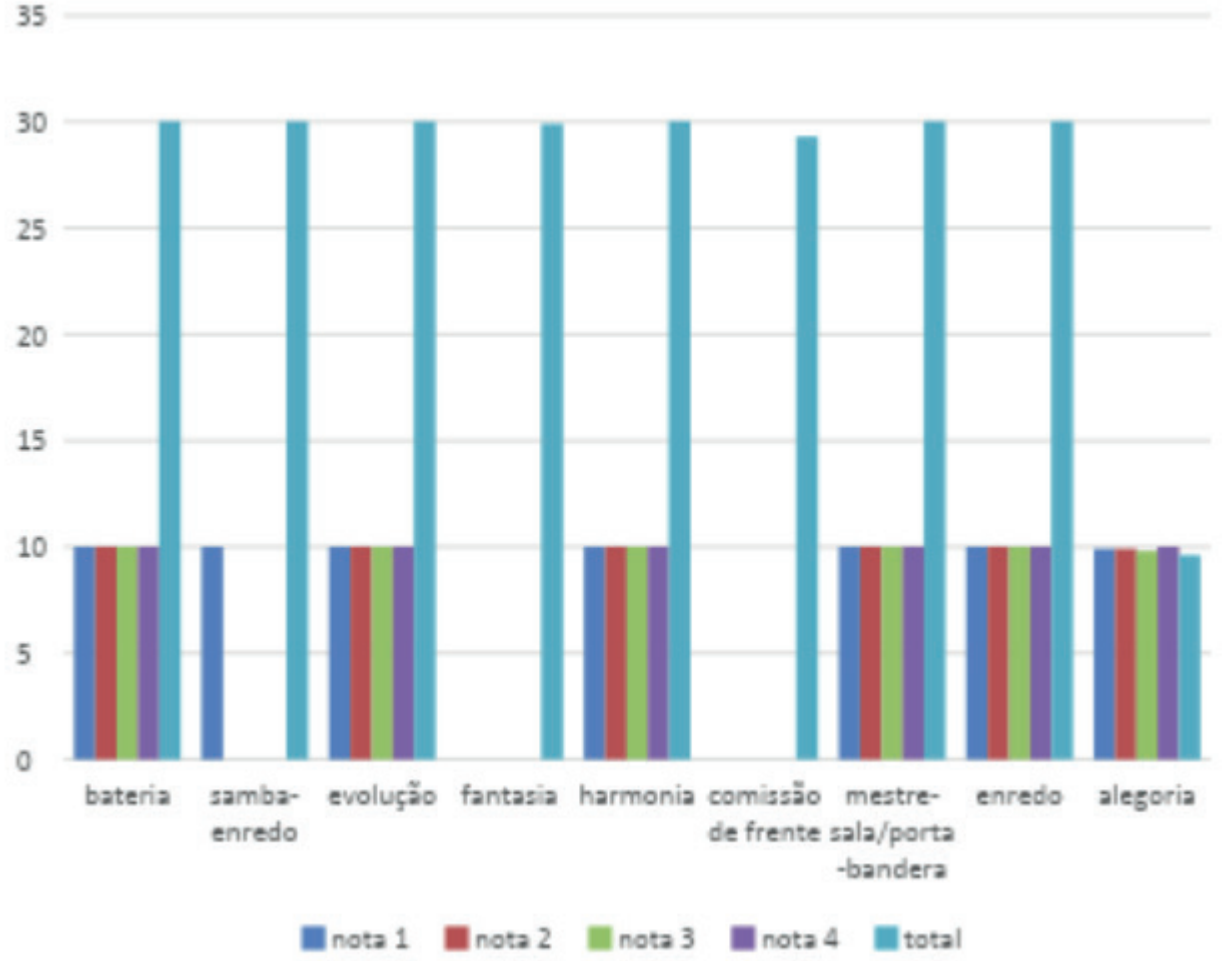
Em que pese as qualidades apontadas no samba-enredo e em suas representações imagéticas e cromáticas, traduzidas nos vários elementos que foram acionados no desfile, os resultados foram desfavoráveis à escola, como veremos na sequência, ao avaliarmos as notas atribuídas pelos jurados.

Para além da passarela do samba: repercussões do rebaixamento da Vai-Vai na imprensa e entre os seus integrantes

Passando aos resultados do desfile, em que pese a plasticidade de seus carros alegóricos e a perspectiva crítica exposta em seu enredo, isso não garantiu uma colocação condizente com seu histórico nas passarelas. Terminado o evento, as notas da agremiação empurraram-na para a 14ª posição, o que significa integrar o Grupo de Acesso nos desfiles de 2020. A pontuação total recebida pela escola foi 268,8. Já o grupo vencedor G.R.C.E.S. Mancha Verde atingiu 270,0 pontos. A penalização da Vai-Vai decorreu das notas mais baixas (expressas em décimos) da Comissão de Frente (0,7), da Alegoria (0,4) e Fantasia, (0,1 décimo).

Comparando as notas da Vai-Vai com as demais escolas, pode-se afirmar que a competição foi acirrada, o que prejudicou em demasia a agremiação do Brás, que deixou de integrar o Grupo Especial, situação inédita desde sua transformação em escola de samba em 1972. O Gráfico abaixo traz, de forma detalhada, a pontuação dos quesitos julgados

Gráfico 2 – Notas dos jurados
(Jury scores)



Detalhamento das Notas mais baixas recebidas pela Vai-Vai:
*Fantasia > 9,9; 10; 10 = 29,9;
Comissão de frente > 9,8; 9,8; 9,7 = 29,3;*Alegoria > 9,9; 9,9; 9,8 = 29,6
(Chart Breakdown of the lowest scores received by Vai-Vai > *Costumes > 9,9; 10; 10 = 29,9 / **Opening commission > 9,8; 9,8; 9,7 = 29,3 / ***Allegory > 9,9; 9,9; 9,8 = 29,6)

Quais as explicações para tal fenômeno, além da competição acirrada? O rebaixamento abalou a comunidade negra que integra a Vai-Vai?

As respostas a essas perguntas não são tão evidentes. Sabe-se que as repercussões na imprensa foram imediatas, com manchetes descritivas (Folha Anhembi, G1/SP, SASP), sentimentais, com o olhar voltado para os sentimentos dos integrantes da escola (Alma Preta) e críticas, como se vê na manchete do jornal Folha de S. Paulo, que aponta os problemas enfrentados pela direção da escola: endividamento, acusação de desvio de verba pública pelo Presidente e racha entre os integrantes da diretoria. O quadro 4 expõe essas vinhetas:

Quadro 4 – Manchetes de jornais sobre o rebaixamento da Vai-Vai – 2019
Table 4 – Newspaper headlines on Vai-Vai's relegation (2019)

Folia do Anhembi – "Vai-Vai, maior campeã do Carnaval de São Paulo, é rebaixada pela primeira vez"
Por G1/SP – Vai-Vai e Tucuruvi são rebaixadas no carnaval 2019 de São Paulo. Escola com mais títulos, Vai-Vai cai pela primeira vez em 89 anos de história. Pérola Negra e Barroca Zona Sul sobem ao Grupo Especial.
SASP – Carnaval 2019 > "O rebaixamento da escola é um golpe duro que dói na minha alma", desabafa Neguitão. https://sasp.com.br/o-rebaixamento-da-escola-e-um-golpe-duro-que-doi-na-minha-alma-desabafa-neguitao/
Alma Preta, 6 de março de 2019 – Entenda os motivos para o rebaixamento da Vai-Vai
Folha de S. Paulo, 7/03/2019 – Rebaixada, Vai-Vai é investigada por desvio de verba pública e enfrenta racha

Fontes (Source):
https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/rebaixada-vai-vai-e-investigada-por-desvio-de--verba-publica-e-enfrenta-racha.shtml Acesso em 24/08/2024
https://almapreta.com.br/sessao/cultura/entenda-os-motivos-para-o-rebaixamento-da-vai-vai/ Acesso em: 24/08/2024;
https://sasp.com.br/o-rebaixamento-da-escola-e-um-golpe-duro-que-doi-na-minha-alma-desaba-fa-neguitao/
Acesso em (Accessed): Aug. 24th 2024;
https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2019/03/vai-vai-maior-campea-do-car-naval-de-sao-paulo-e-rebaixada-pela-primeira-vez-cjsw8l4bz011o01o32bg36v6k.html Acesso em: 24/08/2024;
https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/carnaval/2019/noticia/2019/03/05/vai-vai-e-tucuruvi-sao-rebai-xadas-no-carnaval-2019-de-sao-paulo.ghtml Acesso em: 24 ago. 2024.

Independentemente das manchetes (que serão analisadas posteriormente), diria que uma das explicações mais plausíveis para responder à primeira pergunta são as regras que definem o próprio desfile, que não estabelecem nenhuma blindagem às escolas que têm uma longa trajetória nos carnavais de rua da cidade. Nesse sentido, a ínfima perda de pontos não conseguiu retirá-la da lista do rebaixamento. A agremiação era portadora de muitos títulos, referência nos carnavais da cidade e um elemento agregador dos integrantes que compõem a escola, que foram ao longo do tempo os responsáveis pelos seus desfiles bem sucedidos. Naquele ano, como já mencionado anteriormente, existiam outros componentes desgastantes, como disputas internas, acusações contra o Presidente da escola por desvio de dinheiro público, endividamento e falta de transparência em suas ações. Na avaliação de Alma Preta — agência de notícias e comunicação especializada na temática étnico-racial no Brasil —, o rebaixamento da Vai-Vai tinha causas mais abrangentes. O trecho citado abaixo desvela o assunto:

> A queda de uma organização como a Vai-Vai exige atenção. Por isso, o Alma Preta preparou uma lista com alguns motivos que colaboraram para a queda da maior campeã do carnaval paulistano: embranquecimento da festa, violência contra mulher[22], problemas políticos internos, acesso a recursos, mudança do regulamento e os problemas técnicos na apresentação.

A repercussão foi mais abarcante, tanto entre os integrantes quanto na própria diretoria, já dividida. Os sentimentos de tristeza e perplexidade não podem ser minimizados, considerando que os seus integrantes não tinham vivenciado experiências dessa natureza no percurso da escola. Para a apreensão desses sentimentos de caráter subjetivo de afeto à escola, não se pode esquecer que tal rebaixamento também configura a perda de prestígio da agremiação. Nesse caso, somente os depoimentos orais dos integrantes envolvidos esclareceriam tal situação. Foi o que fez, por exemplo, Alma Preta que entrevistou Fernando Penteado o "diretor de harmonia da Vai-Vai que relatou a tristeza [provocada pelo] rebaixamento da escola entre os seus integrantes".

Pensar a "tristeza" vivenciada pela comunidade e cada brincante que desfilou e defendeu as cores da escola (sobre essa eliminação do Grupo Especial)

22 No ensaio da escola, no Anhembi, um dos diretores bateu numa mulher que estava ensaiando para o desfile provocando mal-estar geral e propiciando notícia negativa na imprensa.

envolve entrar em debate amplo e multidisciplinar. A cientista Eliana Ferreira Carvalho Banhato, intelectual do campo da neurociência, por exemplo, põe em evidência os significados das alterações sofridas pelos sujeitos em face das expectativas não atendidas, em diferentes situações, em decorrência das recorrentes transformações do mundo atual. Banhato diz o seguinte:

> Os avanços tecnológicos atuais acenam com sofisticados bens materiais e prometem sucesso e bem-estar plenos para os que lograrem alcançá-los. Quando um indivíduo fracassa nessa busca experimenta grande frustração, além do desagrado de uma sociedade que o culpa. Passa assim a esconder, até mesmo de si, as emoções negativas que surgem, como a tristeza, a raiva e o medo. [Insiste a autora que] isso não significa que essas emoções não estejam ocorrendo (Banhato, 2019, p.149).

O abalo que provocou nos brincantes e as frustrações daí decorrentes não comoveram a imprensa, mesmo que tal situação, segundo as reflexões de Banhato, pudesse "originar angústia, ansiedade e depressão, distúrbios cada vez mais prevalentes na atualidade" (Banhato, 2019, p.149). A cobertura do episódio pelos jornais citados, que circulou (e ainda circula) na internet (Folha do Anhembi, Uol, etc.), naquele momento, focou no "racha na escola e os problemas técnicos" que, naquela perspectiva, eram os indicativos da derrocada da agremiação. A exceção foi Alma Preta, que teve um posicionamento mais abrangente para qualificar as disputas internas e a perda da titularidade pela escola. Em sua análise, os problemas vão além da ocupação do cargo em si, reportando-se ao perfil empresarial e ao branqueamento em curso da escola e das demais agremiações que deviam desfilar no carnaval paulistano. Cita como exemplo o rebaixamento da Nenê da Vila Matilde, Camisa Verde e Branco e Unidos do Peruche, que sofreram o mesmo processo de disputas internas e falta de verbas, desbancando essas escolas de samba tradicionais da passarela principal desse evento. A Sociedade Amantes do Samba Paulista contemporizou, embora tenha publicado na íntegra a carta de protesto escrita por Darly Silva. A Sociedade resume a matéria nos seguintes termos:

> O presidente da Vai-Vai, Darly Silva, o Neguitão, usou a redes sociais para falar sobre o rebaixamento da escola, que terminou na última colocação do grupo Especial em 2019. No texto, o presidente desabafou, afirmando que o rebaixamento foi um duro golpe e que esperará as justificativas dos jurados para entender o que aconteceu. Também reclamou da injustiça pela última colocação. "Dá a entender que o regulamento do carnaval foi mudado para atrapalhar, dificultar e impedir que o Vai-Vai continuasse a sempre estar na briga por títulos".

Em que pese a carta de protesto, Neguitão não sobreviveu à crise, assumindo a presidência da escola Dra. Anna Maria Murari Gilbert Finestres que a dirigiu até 2023 e foi a responsável pela organização dos carnavais durante sua gestão. Não houve mudanças em outros cargos. O mestre Tadeu continuou dirigindo a bateria, assim como o casal mestre-sala Reginaldo Pingo e a porta-bandeira Paula Penteado. O carnavalesco Chico Espinoza assumiu a direção e os preparativos do enredo para o desfile de 2020, cujo tema escolhido foi Vai-Vai de corpo e Álamo (SASP, 2020). [Classificou-se em primeiro lugar e subiu novamente para o Grupo Especial]. A escola, porém, não se firmou e novamente foi rebaixada em 2022. Seria então o esgotamento de um modelo de escola que não conseguia corresponder às exigências desse processo de globalização que empurrava o evento cada vez mais para sua espetacularização? Alma Petra pensa nessa direção e avalia negativamente esse carnaval-show para o samba e cultura negra.

Pela relevância do assunto, alguns aspectos desse processo merecem realce nas considerações subsequentes. Percebe-se que a escola viveu novamente disputas internas pelo comando da agremiação, agravadas pela crise na gestão econômica – materializada nos cortes de recursos e no seu endividamento (que não era novidade, uma vez que era recorrente em gestões anteriores). Certamente essa instabilidade trouxe prejuízos aos preparativos do desfile para esse carnaval-show, que se tornara um espetáculo grandioso a céu aberto, com transmissão transnacional. A solução imediata (justificada pela classificação da Vai-Vai nos desfiles de 2019 e pelos demais problemas apontados) foi o afastamento do Presidente Neguitão do cargo de Presidente da escola. A considerar a amplitude das repercussões na imprensa e os indícios documentais, pode-se afirmar que houve "intervenção" da diretoria para evitar o debacle da Vai-Vai.

Considerações finais

As querelas que chegaram ao espaço público, travadas pelos protagonistas dirigentes da escola, permitiram refletir sobre assuntos que iam além da competição do desfile em si. Por exemplo, o desconforto, a dor e o abalo (deixados à margem nas pesquisas) pelo rebaixamento da escola causado aos seus integrantes ficaram explícitos nos indícios documentais, mesmo que essa possibilidade fizesse parte das regras da batalha momesca, como era de

conhecimento dos envolvidos nesses festejos.

Outra linha de raciocínio se volta ao modelo de "carnaval-show" que estaria sendo afetado pelas mudanças estruturais globais, apoiadas em suas ramificações tecnológicas velozes. Nesse caso, tais transformações passaram a incidir, como insistem os teóricos, sobre as formas de associativismos tradicionais pelo mundo afora. A hipótese é que o rebaixamento da Vai-Vai e das demais "escolas tradicionais" — Nenê da Vila Matilde, Unidos do Peruche e Camisa Verde e Branco — é indicativo e sintoma desse processo de mudanças acima apontado, considerando que a oficialização dos festejos carnavalescos incorporou a subcultura negra marginalizada no campo cultural amplo do país, tornando-se "espetáculo grandioso em movimento" desde a década de 1990.

Em face dessas transformações, em vez de insistir em respostas provisórias, optamos por formular as seguintes indagações: 1) Em 2019, a Vai-Vai estaria enfrentando uma "crise de representatividade", colocando em xeque essa modalidade de espetáculo que perdeu força para os megablocos, que têm se voltado para o lazer e turismo massificado? 2) Tais alterações sinalizam para um novo ciclo dos festejos carnavalescos, amoldado ao mundo globalizado, a exemplo desses megablocos carnavalescos, de rua, que agregam "todas as tribos" que estariam ocupando tais espaços na metrópole paulista? Afinal, esses blocos organizam, momentaneamente, indivíduos brincantes com "identidades descentradas" e sem vínculos específicos, que almejam satisfazer suas pulsões desejantes nessa festa da desrazão. 3) E, por último, essa modalidade de carnaval-show, ao tirar de cena as escolas tradicionais do cenário principal, prenuncia o esgotamento desse modelo de exibição carnavalizada? Aprofundar tais questões é desafiante ao pesquisador, uma vez que se trata de um processo em curso que não delineia claramente os seus desdobramentos nesse curto espaço de tempo. Entretanto, os sinais sugerem que nessa era globalizada os megaeventos atingem todas as formas culturais de expressão artística. O carnaval não estaria imune a esse fenômeno mundializado, tanto as escolas de samba quanto os blocos carnavalescos, que podem juntar sujeitos indiferenciados, independentemente de quaisquer exigências de pertencimento antecipado a grupos.

Para finalizar, em que pese as indagações em aberto, as escolas de samba funcionam sob outros princípios e, por isso, têm bastante capilaridade e enraizamento entre seus participantes que certamente encontrarão novos caminhos para colocar os seus desfiles monumentais (os grandes "palcos em

movimento") que foram moldados nos conhecimentos dos artistas de Parintins, na década de1990.

REFERÊNCIAS

Fontes

Alma Preta - https://almapreta.com.br/sessao/cultura/entenda-os-motivos-para-o-rebaixamento-da-vai-vai/ Acesso em: 24/8/2024;

https://acervo.folha.com.br/index.do

Folha Uol - https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/rebaixada-vai-vai-e-investigada-por-desvio-de-verba-publica-e-enfrenta-racha.shtml Acesso em 24/8/2024

Folia no Anhembi

https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2019/03/vai-vai-maior-campea-do-carnaval-de-sao-paulo-e-rebaixada-pela-primeira-vez-cjsw8l4bz011o01o32bg36v6k.html Acesso em: 24/8/2024;

G1Globo-https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/carnaval/2019/noticia/2019/03/05/vai-vai-e-tucuruvi-sao-rebaixadas-no-carnaval-2019-de-sao-paulo.ghtml Acesso em: 24/8/2024;

KOTCHO, Ricardo. "Cliché" sai para o tricampeonato. Folha de S. Paulo, 11/2/1983, p. 29

O Estado de S. Paulo, 12/jun/1984.

SASP – Sociedade dos Amantes do Samba Paulista

http://www.carnavalpaulistano.com.br/a_carnaval.asp?rg_carnaval=2018#.ZDCwzHbMKUk Acesso em: 7/4/2023.

SASP- Sociedade dos Amantes do Samba Paulista https://sasp.com.br/o-rebaixamento-da-escola-e-um-golpe-duro-que-doi-na-minha-alma-desabafa-neguitao/ Acesso em 24/8/2024

SILVA, Alberto Alves, BRAIA, Ana. **Memórias do Seu Nenê da Vila Matilde**. São Paulo: Lemos Editorial, 2000.

YouTube.

https://www.youtube.com/watch?v=-4ZvJY8rx_A Acesso em: 7/4/2023

Carnaval 2023 - Largada Vai-Vai (Campeã do Acesso) | TV SASP

YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=UjB2RBcCSwA Acesso em: 21/8/2024

Bibliografia

BANHATO, Eliane Ferreira Carvalho. **Reflexões sobre os benefícios da tristeza segundo a neurociência e a arte fílmica divertida mente.** Ces Revista | Juiz de Fora | v. 33, n. 2 (2019) | ISSN 1983-1625.

BARONETTI, Bruno Sanches. Transformações na Avenida. **História das escolas de samba da cidade de São Paulo (1968-1996)**. São Paulo: Editora LiberArs, 2015.

BELO, Vanir de Lima. **O enredo do carnaval nos enredos da cidade**. Dinâmica territorial das escolas de samba em São Paulo. Mestrado (Geografia), USP, 2008, 228f.

BRITTO, Ieda Marques. **Samba na cidade de São Paulo (1900-1930): um exercício de resistência cultural**. São Paulo: FFLCH/USP, 1986.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade: a era da informação**. Vol. 2. São. Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Formas do efêmero: alegorias em performances rituais.** Ilha Revista de Antropologia, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 163-183, 2011.

DIAS, Jéssica Cristina do Nascimento; Rodrigues, Márcio dos Santos. .**Por uma genealogia do afrofuturismo.** Kwanissa, São Luís, v. 4, n. 7, [Dossiê: Estudos africanos e Afro-brasileiros: pesquisas da primeira turma,] p. 271-293, 2021.

FERREIRA, Emerson Porto. **Carnaval tem que dar show! Identidade e espetáculo nas escolas de samba de São Paulo (1998 – 2015)**. 2023. Tese (História). à Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus de Assis.

FORTES, Carine Ortiz, AMARO,Taina Valente. AMARAL, Marcel. **MARIELLE FRANCO: análise da necropolítica e dos processos de extermínios no Brasil.** Revista Ciências Humanas - UNITAU - ISSN 2179-1120 UNITAU, Taubaté/SP - Brasil, v. 13, n 3, edição 28, p. 8 - 19, Setembro/Dezembro 2020.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**.11ª ed. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOBSBAWM, Eric. **Tempos fraturados. Cultura e Sociedade no século XX.** São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

HOBSBAWM, Eric, RANGER, Terence. **A Invenção das Tradições**.São Paulo, Paz e Terra, 2015.

HUYSSEN, Andreas. **Mapeando o pós-moderno**. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.) Pós-Moderno e Política. Rio de Janeiro: Rocco, 1991, p. 15-80.

LYOTARD, Jean-François. A Condição Pós-Moderna. Tradução de Ricardo Corrêa

Barbosa. 20ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2021.

LIMA, Raquel. Afrofuturismo: **A construção de uma estética [artística e política] pós-abissal**. Universidade de Coimbra, s/d.

MEDEIROS, Priscila Muniz de, FLORES Natália Martins. **A Simbologia de Marielle Franco nas guerras culturais do Brasil polarizado: uma análise discursiva**. Dossiê Guerras Culturais – https://revistaecopos.eco.ufrj.br/ ISSN 2175-8689 –v. 23, n. 3, 2020 DOI: 10.29146/ecopos.v24i2.27694

MIRANDA JUNIOR, Edmilson Forte. **Afrofuturismo como alternativa para a construção de outros currículos de lazer. Licere.** Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer – UFMG. Belo Horizonte, v.24, n.4, dez/2021. DOI: https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.37723 149.

ROSTOLDO, Jadir Peçanha. **Brasil, 1979-1989: uma década perdida?** 1ª ed. (Ebook). São Paulo: Paco Editorial, 2015.

SILVA, Zélia Lopes. **A Agremiação Vai-Vai: os batuqueiros do Bexiga nos carnavais da cidade de São Paulo (1930-1972)**. Revista Territórios & Fronteiras, Cuiabá, vol. 12, n. 1, jan.-jul., p.250-271, 2019. Disponível em:

https://periodicoscientificos.ufmt.br/territoriosefronteiras/index.php/v03n02/issue/view/26.

TODOROV, Tzvetan. **Los abusos de la memoria**. Tradução de Miguel Salazar. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica S/A, 2000.